

Patronos do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE)

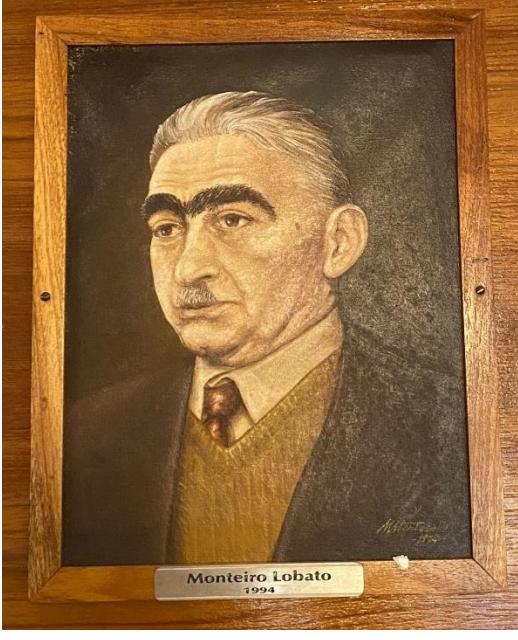
1994 – 2024



Sumário

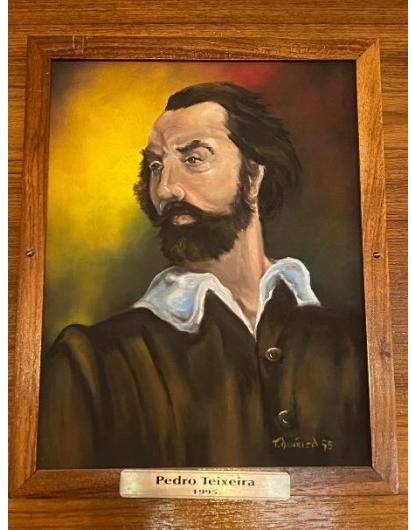
1994: Monteiro Lobato	2
1995: Pedro Teixeira	3
1996: Francisco Barreto Menezes.....	4
1997: Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva	5
1998: Joaquim Maria Machado de Assis.....	6
1999: Getúlio Vargas	7
2000: Marechal Manoel Luis Osório	8
2001: Almirante Francisco Manoel Barroso da Silva – Barão do Amazonas.....	10
2002: Érico Veríssimo	11
2003: Josué de Castro	12
2004: Ayrton Senna.....	13
2005: Plácido de Castro.....	14
2006: Maria Quitéria	15
2007: Fernão Dias Paes Leme	16
2008: Antônio Felipe Camarão.....	17
2009: Padre Bartolomeu de Gusmão.....	18
2010: Presidente Ernesto Geisel	19
2011: General Rodrigo Octávio	20
2012: Tenente Ricardo Kirk	21
2013: Almirante Maximiano Eduardo da Silva Fonseca.....	23
2014: Sérgio Vieira de Mello	24
2015: Marechal do Ar Casimiro Montenegro Filho.....	25
2016: Guilherme Paraense.....	26
2017: Therezinha de Castro	27
2018: Almirante Benjamin de Almeida Sodré	28
2019: Anésia Pinheiro Machado	30
2020: Comandante Luís Antônio de Carvalho Ferraz.....	31
2021: General Carlos de Meira Mattos	32
2022: Imperatriz Maria Leopoldina.....	34
2023: Marechal Mário Travassos	35
2024: Roberto Campos.....	36

1994: Monteiro Lobato

Patrono	Monteiro Lobato	
Biografia	<p>José Bento Renato Monteiro Lobato nasceu na cidade de Taubaté (SP), em 18 de abril de 1882. Reconhecido como mestre da literatura infantil, foi também promotor público e adido comercial. Sua carreira literária começou com a publicação de livros voltados para adultos, mas foi com a literatura infantil que ele alcançou notoriedade. Suas histórias, como as da série do Sítio do Picapau Amarelo, são marcadas por um estilo inovador e um profundo compromisso com a educação e a formação cultural das crianças brasileiras. Esses livros misturam elementos do folclore nacional com histórias de fantasia, criando um universo encantador e educativo.</p> <p>Além de seu trabalho literário, Monteiro Lobato atuou como editor e empresário, fundando a Editora Monteiro Lobato, que foi crucial para a disseminação de suas obras e de outras publicações culturais. Sua visão sobre a importância da literatura e da educação para o desenvolvimento do país era também acompanhada de uma crítica social e política, especialmente no que diz respeito à necessidade de modernização do Brasil e ao papel das elites na condução desse processo.</p> <p>Lobato foi também um ativista político, defendendo a criação de um Brasil mais industrializado e moderno, e criticou abertamente as políticas que considerava retrógradas. Monteiro Lobato considerava que as diretrizes do Conselho Nacional do Petróleo (criado em julho de 1938) visavam a aniquilar as empresas privadas nacionais que operavam no setor. Essa atitude resultou na sua prisão em março de 1941 e na condenação a seis meses em primeira instância, pena depois reduzida à metade. Ao recuperar a liberdade em julho seguinte, passou a dedicar-se a traduções.</p>	

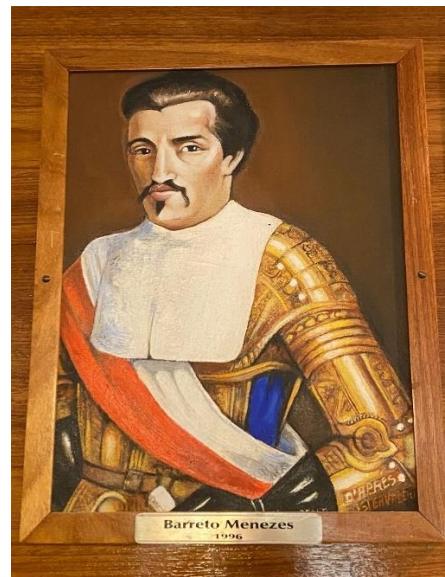
	<p>Com o enfraquecimento de Estado Novo, Monteiro Lobato se engajou na luta pela redemocratização do país e passou a criticar o próprio sistema capitalista, defendendo o socialismo e apontando o líder comunista Luís Carlos Prestes, preso desde 1936, como um grande brasileiro. Desapontou-se, entretanto, com o apoio dos comunistas a Vargas em 1945, passando a adotar uma postura de desconfiança em relação a todos os partidos. Depois da vitória do general Eurico Dutra nas eleições presidenciais de dezembro daquele ano, ficou completamente descrente das possibilidades de mudanças significativas na sociedade brasileira e viajou para a Argentina a fim de fazer adaptações de suas obras infantis para o espanhol. De volta ao Brasil em 1948, reaproximou-se do recém-proscrito Partido Comunista Brasileiro — então Partido Comunista do Brasil (PCB) — e se engajou na campanha contra a cassação dos mandatos dos seus parlamentares. Nessa ocasião, lançou o folheto Zé Brasil, descrevendo em linguagem simples a vida do homem do campo, explorado pelos latifundiários. Logo depois o folheto foi apreendido, obtendo assim grande repercussão.</p> <p>Em 21 de abril de 1948, Monteiro Lobato sofreu um espasmo vascular que enfraqueceu sua capacidade mental, vindo a falecer na capital paulista em 4 de julho seguinte.</p>
--	--

1995: Pedro Teixeira

Patrono	Pedro Teixeira	
Biografia	<p>Pedro Teixeira nasceu em Cantanhede, uma freguesia de Coimbra (Portugal) em data incerta (1570 ou 1587). Foi um desbravador e militar português. Pouco se sabe sobre sua infância e família. Participou da campanha para expulsar os franceses de São Luís do Maranhão, em 1615. No final desse ano, integrou uma expedição para consolidar a posse portuguesa na foz do rio Amazonas, fundando o Forte do Presépio, hoje Belém.</p>	

	<p>Em 1625, lutou contra neerlandeses e ingleses na região do Amazonas e, em 1626, explorou o rio Tapajós para o comércio de escravos. Em 1637, liderou uma expedição de 45 canoas com soldados e indígenas pelo rio Amazonas até Quito, no Equador, para confirmar a comunicação entre o Atlântico e o Peru, conforme explorado por Francisco de Orellana. Fundou a localidade de Franciscana na confluência do rio Napo com o Aguarico para demarcar terras segundo o Tratado de Tordesilhas.</p> <p>Teixeira também encontrou um novo caminho terrestre-fluvial entre o Pará e o Maranhão, facilitando o comércio e o transporte de gado, o que resultou na criação do Caminho do Maranhão, que mais tarde foi transformado em estrada e ferrovia.</p> <p>Reconhecido por seus serviços na conquista da Amazônia, foi nomeado capitão-mor da Capitania do Grão-Pará em fevereiro de 1640, cargo que ocupou até sua morte, em 4 de julho de 1641.</p>
--	---

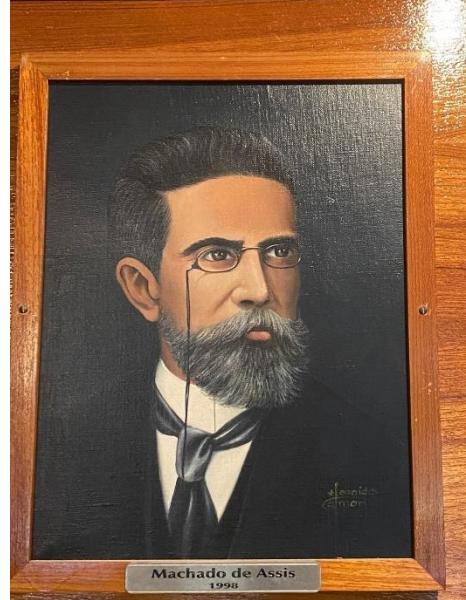
1996: Francisco Barreto Menezes

Patrono	Francisco Barreto Menezes	
Biografia	<p>Francisco Barreto de Menezes nasceu no então Vice-Reino do Peru em 1616. O nascimento em tal localidade deve-se ao fato de ter sido seu pai, um português, comandante da Praça de Callao à época da união das Coroas Ibéricas.</p> <p>Foi o chefe militar da campanha de libertação de Pernambuco, vencendo os holandeses nas memoráveis Batalhas dos Guararapes, em 1648 e 1649, pelo que recebeu o título de “Restaurador de Pernambuco”. Foi Governador de Pernambuco e, posteriormente, de 1657 a 1663, Governador-Geral do Brasil, sucedendo ao conde de Atouguia, D. Jerônimo de Ataíde.</p> <p>Faleceu em 21 de janeiro de 1688, com incríveis 72 anos.</p>	

1997: Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva

Patrono	Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva	 <p>Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva 1997</p>
Biografia	<p>Paulo de Castro Moreira da Silva nasceu no Rio de Janeiro, em 18 de outubro de 1919 e faleceu em maio de 1983. Destacou-se por seus estudos relevantes nas áreas de climatologia, oceanografia, meteorologia, biologia marinha e hidrografia. Foi representante do Brasil em órgãos internacionais, proferiu inúmeras palestras dentro e fora do país, e foi devidamente agraciado com os prêmios "Personalidade Global em Ciência e Tecnologia" e "Henning Boilesen em Ciências", além dos títulos de Professor <i>Honoris Causa</i> (UFPE) e Doutor <i>Honoris Causa</i> (ESG). O Almirante Paulo Moreira distinguiu-se ainda por seu empenho em disseminar para a comunidade brasileira tudo aquilo que o mar pode oferecer em benefício do homem. Tal postura o levou a abrir as portas da Marinha para universitários e cientistas que pesquisavam o mar, acolhendo-os, sistemática e generosamente, nas organizações científicas e navios de pesquisa da Marinha do Brasil.</p> <p>Faleceu em maio de 1983 e, cinco anos depois, suas cinzas foram lançadas ao mar, no local onde realizou sua primeira pesquisa oceanográfica, próximo ao campus da Escola Superior de Guerra.</p>	

1998: Joaquim Maria Machado de Assis

Patrono	Joaquim Maria Machado De Assis	 <p>Machado de Assis 1998</p>
Biografia	<p>Machado de Assis (Joaquim Maria Machado de Assis) nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 21 de junho de 1839. Considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira, possuía um talento para as letras multifacetado, tendo atuado como jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo. Foi criado no Morro do Livramento e, sem meios para cursos regulares, estudou como pôde. Apesar disso, com 15 anos incompletos, publicou seu primeiro trabalho literário, o soneto <i>À Ilma. Sra. D.P.J.A.</i> O primeiro romance de Machado, <i>Ressurreição</i>, saiu em 1872. Em 1881, Machado de Assis publicou o livro que daria uma nova direção à sua carreira literária - <i>Memórias póstumas de Brás Cubas</i>. Foi o fundador da cadeira nº. 23 da Academia Brasileira de Letras (ABL), e ocupou por mais de dez anos a presidência da ABL, que passou a ser chamada também de Casa de Machado de Assis. Faleceu também no Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1908.</p>	

1999: Getúlio Vargas

Patrono	Getúlio Vargas	
Biografia	<p>Getúlio Dornelles Vargas nasceu em São Borja, Rio Grande do Sul, em 19 de abril de 1883. Formado em Direito pela Faculdade de Porto Alegre em 1907, começou sua carreira política como deputado estadual e federal pelo Partido Republicano Rio Grandense. Foi Ministro da Fazenda de Washington Luís (1926-1927) e presidente do Rio Grande do Sul (1927-1930). Em 1929, candidato à presidência pela Aliança Liberal, foi derrotado, mas liderou o movimento revolucionário de 1930 e assumiu o Governo Provisório em novembro daquele ano. Figura contraditória, Vargas foi presidente do Brasil por quase vinte anos. Seu primeiro governo, iniciado após a vitória da Revolução de 1930, estendeu-se até 1945 e compreendeu três grandes "fases": o Governo Provisório, de 1930 a 1934; o Governo Constitucional, de 1934 a 1937; e o Estado Novo, de 1937 a 1945. Como carismático líder populista ou como ditador com simpatias fascistas, soube ser acima de tudo conciliador e estratégico. Durante seu governo provisório (1930-1934), Vargas estruturou o novo Estado, nomeou intelectuais estaduais, criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e promulgou leis trabalhistas. Em 1932, enfrentou a Revolução Constitucionalista em São Paulo, um movimento armado contra seu governo que durou até outubro. Após sua vitória, iniciou o processo de constitucionalização, com a instalação da Assembleia Nacional Constituinte em novembro de 1933, que o elegera presidente da República em julho de 1934. Durante seu governo constitucional, surgiram movimentos como a Ação Integralista Brasileira (AIB) e a Aliança Nacional Libertadora (ANL), que foram duramente reprimidos. Em 1937, a denúncia do Plano Cohen, um suposto plano comunista, criou um clima favorável para o Estado Novo, regime autoritário instaurado por Vargas em 10 de novembro de 1937. Ele fechou o Congresso,</p>	

	<p>outorgou uma nova Constituição e supriu partidos políticos, incluindo a AIB.</p> <p>O Estado Novo (1937-1945) foi marcado por uma forte intervenção estatal na economia e nacionalismo econômico. Vargas criou instituições como o Conselho Nacional do Petróleo (CNP) e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Durante a Segunda Guerra Mundial, inicialmente neutro, o Brasil declarou guerra ao Eixo em 1942 e enviou a Força Expedicionária Brasileira (FEB) para lutar na Itália.</p> <p>Pressionado pela demanda de redemocratização e após medidas de abertura política, Vargas foi deposto em 29 de outubro de 1945. Retirou-se para sua fazenda e apoiou a eleição de Eurico Dutra. Eleito senador e deputado pelo PTB e PSD, Vargas foi reeleito presidente em 1950. Seu segundo mandato foi marcado por nacionalismo e a criação da Petrobras, mas também por crescente oposição e tensão política uma crescente oposição. A crise culminou no atentado contra Carlos Lacerda em 1954, e o segundo Governo Vargas chegou ao fim abruptamente com o suicídio do presidente.</p> <p>Getúlio Vargas faleceu em 24 de agosto de 1954, quando, segundo sua Carta Testamento, saiu da vida para entrar na História.</p>
--	--

2000: Marechal Manoel Luis Osório

Patrono	Marechal Manoel Luis Osório	
Biografia	<p>Manoel Luís Osório nasceu em 10 de maio de 1808 em Conceição do Arroio, no Rio Grande do Sul. A partir de 1934, o município passou a denominar-se Osório, em sua homenagem.</p> <p>Osório começou sua carreira militar cedo, alistando-se na Cavalaria aos 14 anos. Participou de sua primeira batalha em 1823 durante a Guerra de Independência do Brasil, lutando contra os portugueses. Em 1825, Osório destacou-se na Guerra da Cisplatina, sobrevivendo à batalha de Sarandi e salvando seu comandante.</p>	

Em 1827, participou da batalha do Passo do Rosário, um grande confronto que gerou debates sobre sua vitória. No final daquele ano, ajudou a negociar a Convenção Preliminar de Paz, que encerrou o conflito.

Durante a Revolução Farroupilha (1835-1845), Osório lutou contra as forças imperiais ao lado dos revoltosos, mas abandonou o movimento separatista quando este se tornou radical. Lutou nas cidades de Porto Alegre e Herval, e conheceu Luís Alves de Lima e Silva, futuro Duque de Caxias. Ao final do conflito, já era Tenente-Coronel e ajudou na elaboração do Tratado de Paz de Poncho Verde.

Em 1851, enfrentou Juan Manuel Rosas no Uruguai e obteve vitórias, incluindo Monte Caseros, sendo promovido a Coronel. Osório teve extrema importância na Guerra da Tríplice Aliança tendo sido o primeiro oficial brasileiro a invadir o Paraguai em represália às incursões daquele país em território pátrio. Já como Marechal-de-Campo, foi Comandante Militar no Teatro de Operações do Paraguai, sendo o primeiro oficial general brasileiro a liderar forças combinadas (terrestres e navais) em ação, prática hoje considerada como vetor essencial de toda guerra moderna. Sob seu comando, as tropas imperiais venceram a batalha de Tuiuti (1866), considerada a maior de toda a guerra.

O Marechal também combateu em Humaitá, Itororó e Avaí; nessa última batalha, porém, foi atingido no rosto por um inimigo de tocaia, que fraturou seu maxilar esquerdo. Mesmo com o ferimento, o Marechal continuou no campo de batalha.

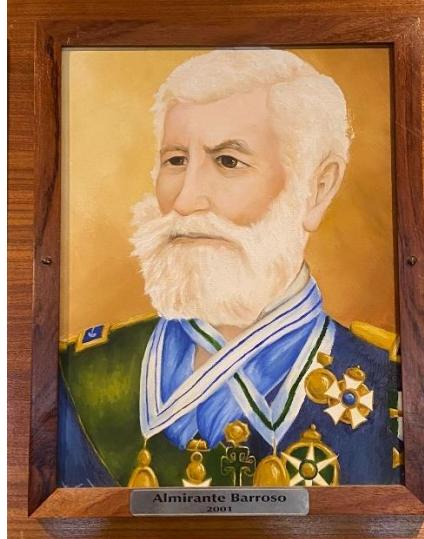
Após a guerra, recebeu o título de Marquês do Herval e atuou como senador e Ministro da Guerra.

O Marechal Manoel Luís Osório faleceu no Rio de Janeiro, em 4 de outubro de 1879, aos 71 anos.

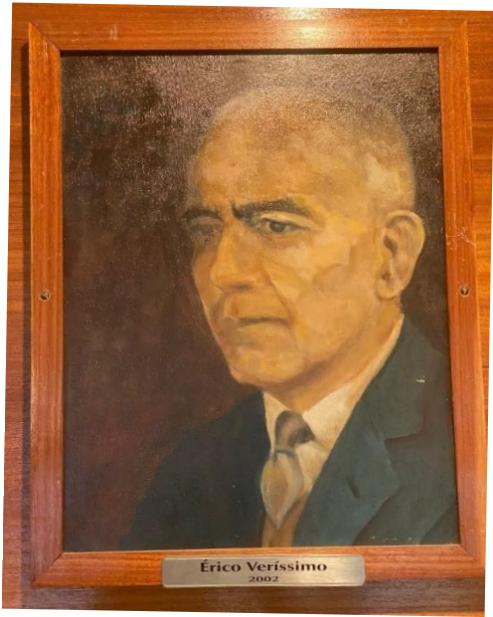
Em 27 de maio de 2008, por meio da Lei 11.680, o nome do Marechal foi escrito no livro de Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília. Atualmente, o corpo embalsamado de Osório está guardado no Parque Osório, em Tramandaí, local do seu nascimento.

Em sua homenagem, no dia 10 de maio é comemorado o “Dia da Cavalaria” pelo Exército Brasileiro.

2001: Almirante Francisco Manoel Barroso da Silva – Barão do Amazonas

Patrono	Almirante Barroso	
Biografia		<p>Francisco Manoel Barroso da Silva, o Barão do Amazonas, nasceu em 23 de setembro de 1804, em Lisboa, Portugal. Ingressou na Academia Real dos Guardas-Marinha, já sediada no Brasil, em 1821. Como Guarda-Marinha e Tenente, lutou na Guerra da Cisplatina. Durante o Período Regencial, atuou na repressão à Revolta da Cabanagem e à Guerra dos Farrapos. No contexto da Guerra do Paraguai, comandou a força naval brasileira que venceu, em 11 de junho de 1865, a Batalha Naval do Riachuelo. A vitória foi alcançada graças à coragem e à iniciativa de Barroso, que, após conseguir sair da armadilha montada pelos paraguaios, retornou e empregou a Fragata Amazonas, capitânia, para abalar e destruir navios inimigos. A esquadra paraguaia foi praticamente aniquilada, e manteve-se o bloqueio que impediu a chegada no Paraguai de armamentos e navios encouraçados encomendados no exterior. Barroso também desempenhou um papel significativo na modernização e fortalecimento da Marinha do Brasil. Ele incentivou a adoção de novas tecnologias navais, promoveu o treinamento de pessoal e supervisionou a construção de novos navios de guerra, ajudando assim a garantir a segurança e a soberania marítima do país. Faleceu em 8 de agosto de 1882, em Montevidéu. Seus restos mortais foram trasladados para o Rio de Janeiro em 1908, onde repousam em monumento erguido em sua homenagem na Praia do Russel, no Rio de Janeiro.</p>

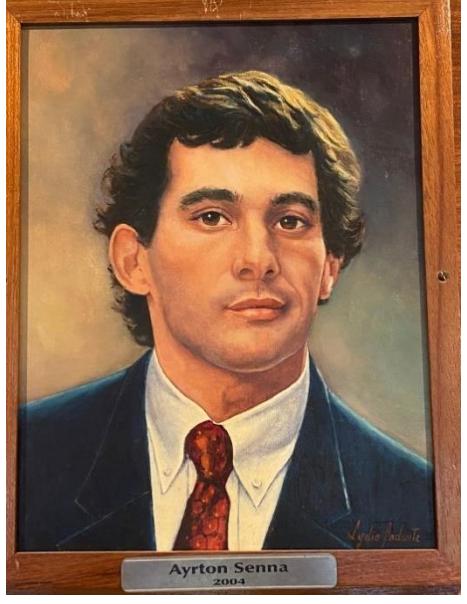
2002: Érico Veríssimo

Patrono	Érico Veríssimo	
Biografia	<p>Érico Lopes Veríssimo nasceu em Cruz Alta (RS), em 17 de dezembro de 1905. Trabalhou como bancário, balconista de armazém e farmacêutico até se mudar, aos 25 anos, para Porto Alegre. Na capital gaúcha, foi redator, diagramador e ilustrador da Revista do Globo. Foi também tradutor de livros, sendo responsável por apresentar muitos autores norte-americanos para os leitores brasileiros. Com o lançamento de “Olhai os lírios do campo” (1938), Veríssimo se consagrou no cenário literário nacional. A linguagem clara, com tom documental, traz nas narrativas de personagens urbanos e rurais as diferenças sociais e políticas da realidade brasileira. Seu reconhecimento ultrapassou as fronteiras nacionais, tendo sido convidado duas vezes pelo Department of State para ir aos Estados Unidos, onde proferiu uma série de palestras sobre a literatura e a sociedade brasileiras, e depois ministrou um curso de literatura brasileira na Universidade da Califórnia. Recebeu da Mills College, onde dava aula de Literatura e História do Brasil, o título de Doutor Honoris Causa (1944). Assumiu, em 1953, a convite do governo brasileiro, a direção do Departamento de Assuntos Culturais da União Pan-Americana, em Washington. No ano seguinte, foi agraciado com o prêmio Machado de Assis, concedido pela Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra. Érico Veríssimo, que se definia como um “contador de histórias”, faleceu em 28 de novembro de 1975, em Porto Alegre.</p>	

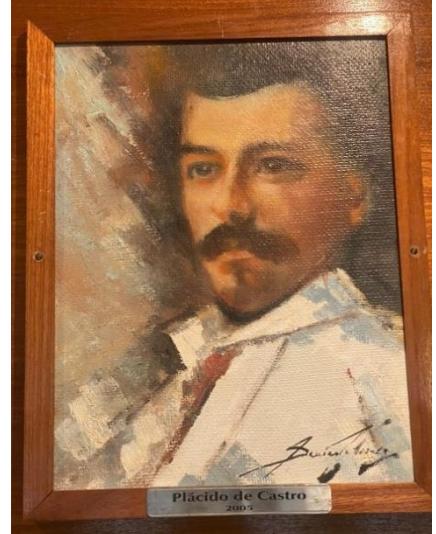
2003: Josué de Castro

Patrono	Josué de Castro	
Biografia	<p>Josué Apolônio de Castro nasceu na cidade do Recife, em 5 de setembro de 1908. Cresceu em uma região pobre da cidade, próximo aos manguezais. Começou a faculdade de medicina na Bahia e concluiu no Rio de Janeiro, em 1929.</p> <p>Autor de mais de 30 livros, o recifense descreveu a fome e a desnutrição como problemas sociopolíticos. Seus estudos pioneiros alargaram o sentido de fome e relacionaram a insegurança alimentar a fatores como a desigualdade e a pobreza. A publicação de "Geografia da Fome" (1946) assinala o ponto maior do amadurecimento de suas reflexões sobre o drama da fome no Brasil. Já em "Geopolítica da Fome" (1951), o autor, além de levar o problema para uma escala mundial, também buscou orientar a luta pela erradicação da fome.</p> <p>Josué de Castro dedicou a sua vida à luta contra a falta de comida e a injustiça social. Chegou a ser indicado três vezes ao Prêmio Nobel: em 1954, ao de Medicina; em 1963 e 1970, ao da Paz. Foi deputado federal por dois mandatos, presidente do conselho executivo da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e, em 1957, fundou a Associação Mundial de Luta Contra a Fome. Quando veio o golpe militar de 1964, ele era embaixador do Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU) — acabou destituído do cargo e ficou exilado em Paris.</p> <p>Faleceu em Paris, em 1973.</p>	

2004: Ayrton Senna

Patrono	Ayrton Senna da Silva	
Biografia	<p>Ayrton Senna nasceu em 21 de março de 1960 em São Paulo. Foi piloto de Fórmula 1 e também um dos maiores ídolos desportivos do Brasil. Começou sua carreira competindo no kart, em 1973, e em 1981 passou a competir em "carros de fórmula", tendo vencido as Fórmulas Ford 1600 e 2000. Seu desempenho impulsionou sua ascensão à categoria máxima do automobilismo, a Fórmula 1, em 1984, quando começou a pilotar pela equipe Toleman-Hart. Foi na Fórmula 1 que o piloto se consagrou como uma lenda do automobilismo: ao longo de dez anos, competiu pela Toleman, Lotus-Renault, McLaren e Williams, com um impressionante histórico de 41 vitórias, 65 <i>pole positions</i> e 3 campeonatos mundiais.</p> <p>Fora das pistas, Ayrton Senna patrocinava programas de assistência social. Depois da morte de Senna, sua irmã, Viviane Senna, levou adiante um sonho do tricampeão e fundou o Instituto Ayrton Senna, uma organização não-governamental voltada para crianças e jovens de baixa renda. Conforme o último relatório divulgado, referente a 2022, mais de 36 milhões de estudantes e cerca de 200 mil educadores foram atendidos desde a criação da entidade.</p> <p>Ayrton Senna faleceu no auge da carreira aos 34 anos quando disputava o Grande Prêmio de San Marino, na Itália, no dia 1º de maio de 1994.</p>	

2005: Plácido de Castro

Patrono	José Plácido de Castro	
Biografia	<p>José Plácido de Castro nasceu no Rio Grande do Sul, na cidade de São Gabriel, em 12 de dezembro de 1873. Aos dezesseis anos, ingressou na vida militar, chegando a 2º sargento do 1º Regimento de Artilharia de Campanha em 1892. Plácido de Castro cursava a Escola Militar de Porto Alegre quando eclodiu a Revolução Federalista (1893-1895), da qual participou ao lado dos Maragatos. Com a derrota para as forças do governo, Plácido decidiu abandonar a carreira militar, tendo recusado a anistia oferecida pelo Presidente Floriano Peixoto e deixado o Rio Grande do Sul. Viveu durante alguns anos no sudeste do país e, em 1899, rumou para o norte para tentar a sorte como agrimensor. Terminou por se estabelecer no Acre, onde havia uma questão de limite territorial com a Bolívia.</p> <p>Ao eclodir a Revolução Acreana (1902-1903), Plácido de Castro foi o responsável por comandar cerca de 30 mil homens, dentre seringueiros, índios e ribeirinhos humildes numa guerra contra quase 100 mil soldados bolivianos. Vitoriosa a Revolução e incorporado o "Estado Independente do Acre" ao Brasil, lhe foi conferido, honorariamente, o posto de "coronel". A conquista de Plácido de Castro foi consolidada com a assinatura do Tratado de Petrópolis, em 17 de novembro de 1903.</p> <p>José Plácido de Castro faleceu em terras acreanas em 9 de agosto de 1908, vítima de uma emboscada. Seus restos mortais foram sepultados em Porto Alegre.</p> <p>Em 2004, o nome de José Plácido de Castro foi incluído no "Livro dos Heróis da Pátria", em Brasília.</p>	

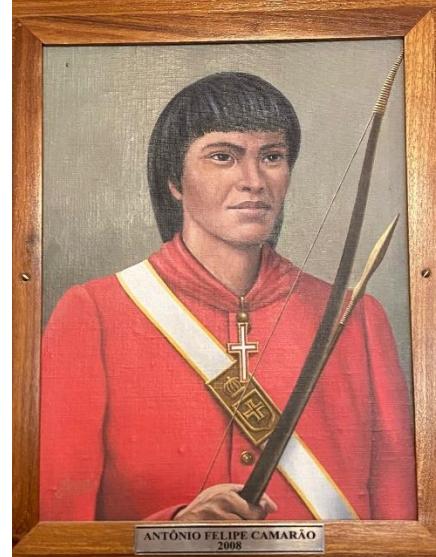
2006: Maria Quitéria

Patrono	Maria Quitéria	
Biografia	<p>Maria Quitéria de Jesus nasceu em 1792 no arraial de São José de Itapororocas, hoje pertencente ao município de Feira de Santana (BA).</p> <p>No contexto das lutas pela independência do Brasil, Maria Quitéria tomou o uniforme e o nome de seu cunhado, José Cordeiro de Medeiros, passando a ser nomeada Soldado Medeiros. Com isso, em setembro de 1822, aos 30 anos, assentou praça no regimento de artilharia e foi se destacando dentro do ambiente militar. Diante das suas habilidades com o uso das armas, foi transferida para infantaria do Batalhão dos Periquitos, atuando ativamente no conflito cívico.</p> <p>Durante os anos que lutou no batalhão, destacou-se pela bravura e pela atuação nas batalhas de Pituba, de Itapuã e da Foz do Rio Paraguaçu. Foi ainda nesse período que seu gênero foi revelado. Devido ao seu destaque, recebeu as honras de 1º Cadete pelo General Pedro Labatut, comandante do Exército Imperial Nacional e Pacificador. Em 20 de agosto de 1823, obteve o maior de seus reconhecimentos, conquistando a concessão do soldo de Alferes de Linha e da Comenda de "Cavaleiro da Ordem Imperial" pelo próprio D. Pedro I. Além disso, o príncipe concedeu a ela o uso da insígnia de cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro.</p> <p>Quitéria casou-se com um lavrador e teve uma filha, Luísa Maria da Conceição. Faleceu em Salvador em 21 de agosto de 1853 e foi sepultada em um pequeno cemitério.</p>	

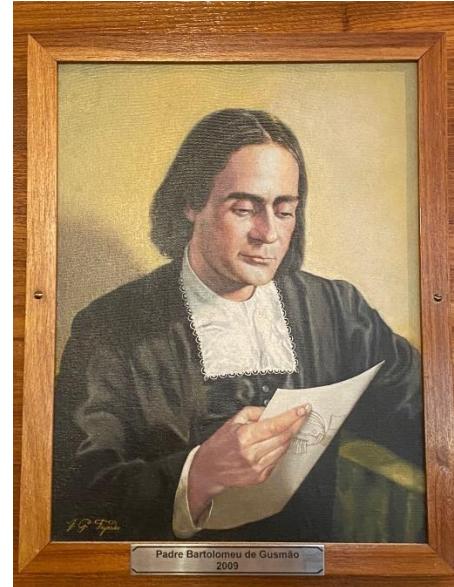
2007: Fernão Dias Paes Leme

Patrono	Fernão Dias Paes Leme	
Biografia	<p>Estima-se que Fernão Dias Paes Leme tenha nascido nas imediações da vila de São Paulo, em 1608, em uma família bem assentada e aparentada da capitania de São Vicente. Participou do desbravamento das regiões que hoje constituem os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de ter integrado a famosa Bandeira de Raposo Tavares em 1638, com quem figura como um dos símbolos formadores de nossa cultura e história. Em 1640, participou da expedição que expulsou os holandeses das vilas do litoral. Exerceu funções na Câmara de São Paulo e foi o responsável por administrar a construção do Mosteiro de São Bento.</p> <p>Em 1671, recebeu ordens do Governador-Geral para penetrar no sertão em busca de esmeraldas. Sob a alcunha de “Caçador de Esmeraldas”, o bandeirante partiu em 1674 com mais de 500 homens e explorou grandes extensões do território mineiro, passando por regiões desconhecidas. A expedição, que durou dez anos não resultou em esmeraldas, mas converteu-se numa importante iniciativa de desenvolvimento para o sertão mineiro, que viu nascer oito cidades das povoações fundadas pelo “Caçador de Esmeraldas”.</p> <p>Fernão Dias Paes Leme morreu em outubro de 1681, em terras do atual estado de Minas Gerais. Registra a história que seu filho enterrou-o em plena relva, mas seus ossos foram sepultados no mosteiro de São Bento, onde obteve jazigo para si e seus descendentes.</p>	

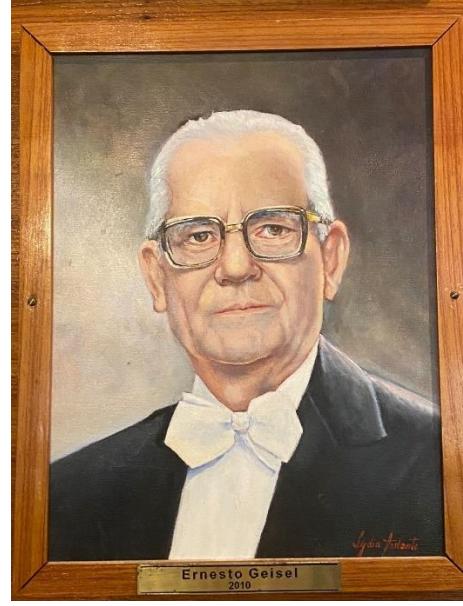
2008: Antônio Felipe Camarão

Patrono	Antônio Felipe Camarão	 <small>ANTÔNIO FELIPE CAMARÃO 2008</small>
Biografia	<p>Antônio Felipe Camarão, ou simplesmente Poti (camarão, em tupi), nasceu em torno de 1601 no nordeste brasileiro. Pertencente ao grupo dos potiguares, viveu em uma missão jesuítica, tendo aprendido a fé católica, a língua portuguesa e algumas noções de latim. Registra-se, inclusive, que era muito religioso e bastante elogiado nos seus modos de portar e falar.</p> <p>Foi uma das principais lideranças indígenas do nordeste e desempenhou um papel importante nas guerras de resistência à invasão holandesa no século XVII. À frente de uma fração de sua tribo, apresentou-se a Matias de Albuquerque em 1630 para lutar contra os invasores holandeses. A Coroa portuguesa, reconhecendo-lhe a fidelidade e os serviços assinalados, concedeu a Felipe Camarão o título honorífico de Dom e o hábito de Cristo, e investiu-o na honrosa e singular função de Governador e capitão-mor dos índios brasileiros. Participou ativamente das guerras de restauração entre 1645 e 1648, ano da primeira Batalha dos Guararapes.</p> <p>Antônio Felipe Camarão chegou a participar dessa primeira batalha, mas, acometido de febre maligna, veio a falecer ainda em 1648, antes do triunfo português em 1654.</p>	

2009: Padre Bartolomeu de Gusmão

Padrono	Padre Bartolomeu de Gusmão	 <p>Padre Bartolomeu de Gusmão 2009</p>
Biografia	<p>Bartolomeu Lourenço nasceu em dezembro de 1685, na então Vila de Santos, em São Paulo. Destacou-se já nos estudos primários em Santos, em 1697, e seguiu para o Seminário de Belém, em Cachoeira, Capitania da Bahia, a fim de completar o Curso de Humanidades sob a orientação do grande amigo de seu pai e fundador daquele Seminário, o Padre Alexandre de Gusmão, a quem homenagearia adotando o sobrenome em sinal de gratidão e respeito. No Seminário, demonstrou raro talento para o estudo das Ciências e suas aplicações, tendo construído e planejado, com apenas 13 anos, um mecanismo para elevar a água de um brejo ao convento, numa diferença de altitude de cerca de 100 metros. Porém, seu momento de glória ocorreu em Lisboa, no dia 8 de agosto de 1709. No Pátio da Casa da Índia, perante D. João V, a rainha D. Maria Ana de Habsburgo e vários membros da Corte, um pequeno balão de papel ergueu-se lentamente, indo cair uma vez esgotada sua chama, no Terreiro do Paço. Havia sido construído o primeiro engenho mais leve que o ar. No dia três de outubro de 1709, ao ar livre, o balão por ele confeccionado subiu aos ares e ganhou altura. Como precursor da navegação aérea, tornou-se mensageiro da fantástica notícia: o homem, um dia, conseguirá voar. Por sua invenção foi cognominado “Voador” ou “Padre Voador”. Seu prestígio e importância junto à coroa o tornaram alvo de inveja e de uma campanha difamatória, levando-o a ser perseguido pelo Tribunal da Inquisição e a fugir de Portugal em direção a Paris. Por conta de seu precário estado de saúde, interrompeu sua viagem em Toledo, na Espanha, onde veio a falecer em 19 de novembro de 1724.</p>	

2010: Presidente Ernesto Geisel

Patrono	Presidente Ernesto Geisel	
Biografia	<p>Ernesto Beckman Geisel nasceu em Bento Gonçalves (RS) no dia 3 de agosto de 1907. Ingressou no Colégio Militar de Porto Alegre em 1921, tendo conquistado o primeiro lugar de sua turma. Foi o 1º da turma também na arma da Artilharia, na Escola Militar de Realengo (1928), e na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Armada (1938), tendo estudado ainda na Escola de Estado-Maior do Exército (1941-1943), e feito estágio no Army Command and General Staff College, em Fort Leavenworth, Kansas, Estados Unidos (1945). Participou dos grandes eventos políticos da década de 1930: apoiou a Revolução de 1930, aliou-se às forças que lutaram contra a Revolução Constitucionalista de 1932 em São Paulo, e participou da repressão à Revolta Comunista de 1935. Em dezembro de 1952, foi designado membro do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG), ali permanecendo até 1954. Ocupou diversos cargos de relevância, tendo integrado o gabinete militar do presidente Café Filho (1955), o gabinete do ministro da guerra general Odílio Denis (1961) e o gabinete militar do presidente Ranieri Mazzilli (1961). Chefiou o Comando Militar de Brasília (1961) e, em 1964, foi nomeado chefe do Gabinete Militar do Presidente Castelo Branco (1964-1967). Foi ainda nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar (1967-69) e Presidente da Petrobras (1969-73). Em janeiro de 1974, foi eleito presidente da República pelo Congresso Nacional. Desde o início do governo Geisel, imprimiu-se nova orientação à política externa brasileira, substituindo-se o alinhamento automático com os Estados Unidos, privilegiado nos períodos anteriores, pela ampliação de relações diplomáticas e comerciais com países da África, Ásia e Europa. No que se refere à política econômica, destacam-se as metas estabelecidas no II</p>	

	<p>Plano Nacional do Desenvolvimento, que buscou priorizar os investimentos no setor energético e em indústria de base. Durante sua gestão, Geisel colocou em prática um projeto liberalizante que abriu novas oportunidades de diálogo com a oposição. Com a extinção do bipartidarismo (27/10/1965) e a reorganização partidária subsequente, tornou-se fundador do Partido Democrático Social (PDS). Em 1980, assumiu a presidência da Norquisa, na qual permaneceu por dez anos. O Presidente Geisel faleceu no Rio de Janeiro no dia 12 de setembro de 1996.</p>
--	---

2011: General Rodrigo Octávio

Patrono	General Rodrigo Otávio	
Biografia	<p>O General Rodrigo Octávio Jordão Ramos nasceu em 08 de julho de 1910, no Rio de Janeiro. Cursou o Colégio Militar do Rio de Janeiro em 1926 e sentou praça em abril do ano seguinte, ingressando na Escola Militar do Realengo, na qual se formou como primeiro lugar da turma. Foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia em janeiro de 1930. Apoiou o movimento revolucionário de 1930 que levou Getúlio Vargas ao poder. Formou-se em engenharia civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1932, recebendo a patente de Capitão em outubro de 1934. Ao concluir o curso da Escola Superior de Guerra (ESG), em abril de 1953, foi promovido a Coronel. Ocupou diversos cargos ao longo de sua carreira, destacando-se o Comando Militar da Amazônia/12ª Região Militar – ao assumi-lo, em 26 de julho de 1968, este comando ainda estava sediado em Belém do Pará. Nesse sentido, vislumbrando a necessidade estratégica premente de uma maior integração, desenvolvimento e defesa da Amazônia Brasileira, transferiu a sede do CMA/12ª RM para Manaus, Amazonas. Em 1969, foi promovido a General de Exército. Pouco tempo depois, em maio de 1971, o general Rodrigo</p>	

	<p>Octávio assumiu o comando da ESG, substituindo o General Augusto Fragoso.</p> <p>Foi nomeado Ministro do Superior Tribunal em 1973. Durante o período em que foi Ministro do STM, manifestou-se favorável ao retorno ao estado de direito, tendo feito diversos discursos nesse sentido.</p> <p>O General Rodrigo Octávio faleceu no dia 08 de julho de 1980, em São Paulo.</p>
--	--

2012: Tenente Ricardo Kirk

Patrono	Tenente Ricardo Kirk	
Biografia	<p>Ricardo Kirk nasceu em 23 de março de 1874, em Campos dos Goytacazes</p> <p>Ingressou no Exército em 1891, tendo inicialmente optado pela arma de infantaria em 1893 e se decidido pela arma de cavalaria em 1894.</p> <p>Participou das forças da Revolução Federalista (1893-95). Em março de 1898, foi promovido ao posto de Primeiro-Tenente. Em 1904, esteve na Escola Preparatória e de Tática de Realengo. Paralelamente ao desenrolar da carreira militar do Tenente Kirk, vislumbrava-se em passos largos o desenvolvimento da aviação.</p> <p>Em 23 de outubro de 1906, Alberto Santos Dumont realizou o primeiro voo do mais-pesado-que-o-ar, a aeronave 14 Bis. Em questão de poucos anos e dos grandes avanços tecnológicos, o avião passou a ser uma ferramenta fundamental para as forças armadas de muitas nações.</p> <p>Apenas em 1911 ocorreu o primeiro contato do Tenente Kirk com aviões, devido à vinda da empresa de demonstrações aéreas Queen Aviation Company Limited, de Nova Iorque, para realizações de demonstrações aéreas no Rio de Janeiro. Foi nessa ocasião que o Tenente Kirk teve a oportunidade de voar pela primeira vez com o aviador francês Roland Garros.</p>	

Empolgado com a aviação, o Tenente Kirk foi ter instruções com o aviador italiano Ernesto Darioli, ainda no Brasil. Em prosseguimento, rumou para a França, onde cursou a École d'Aviation d'Etampes, onde concluiu o curso e foi brevetado. No dia 22 de outubro de 1912, recebeu o brevê nº 1089, sendo assim o primeiro aviador militar brasileiro.

De volta ao Brasil, o Ten Kirk é convidado a compor a diretoria do AeroClub Brasileiro (AeCB), sendo designado ao cargo de Diretor Técnico do AeCB. Ele também foi membro de uma comissão interna do AeCB para análise do terreno mais conveniente aos objetivos da entidade aeronáutica de ter seu próprio campo de aviação para realização dos cursos de instrução aérea. O Tenente Kirk não mediou esforços para ver adaptadas as terras da Fazenda dos Afonsos às necessidades de um campo de aviação, trabalhando ele mesmo na limpeza do campo de aviação.

Por intervenção do Tenente Kirk, em 1914, o AeCB obtém a filiação junto à Federação Aeronáutica Internacional, pleito que era almejado pelos demais.

Por convocação, o Tenente Kirk foi servir na Guerra do Contestado, embate resultante de questões fundiárias e religiosas na divisa dos Estados de Santa Catarina e Paraná. Para tanto, o Tenente Kirk realizaria as primeiras incursões militares de reconhecimento aéreo, o que determinou o primeiro emprego bélico da aviação brasileira. No dia 4 de janeiro de 1915, foi realizado o primeiro voo experimental na região do conflito do Contestado.

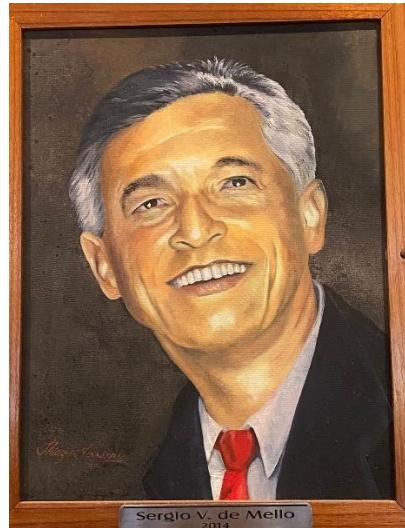
No avançar dos combates e das missões e reconhecimento e bombardeio aéreo, o Tenente Kirk sofreu um acidente nas proximidades da Estrada Palmas-Porto da União em 1º de março de 1915, tendo vindo a falecer. A morte do Tenente Kirk, primeira vítima da aviação militar no Brasil, culminou com o encerramento das operações aéreas na Revolução do Contestado, muito embora o conflito tenha chegado ao fim já em 1916 com a captura dos últimos rebeldes.

2013: Almirante Maximiano Eduardo da Silva Fonseca

Patrono	Almirante Maximiano Eduardo da Silva Fonseca	 <small>Almirante Maximiano 2013</small>
Biografia	<p>O Almirante Maximiano nasceu em 6 de novembro de 1919, em São José das Taboas (RJ), tendo assentado praça como Aspirante em 5 de abril de 1937 na Escola Naval e declarado Guarda-Marinha em 24 de dezembro de 1941.</p> <p>No início de sua carreira, no posto de Primeiro-Tenente, tomou parte em escoltas de nossa Esquadra no patrulhamento do Atlântico Sul durante a 2^a GM, sendo um dos heroicos 25 Oficiais de nossa Marinha com mais de 300 dias de mar em operações de guerra e, por isso, laureado com a Medalha de Serviços Relevantes.</p> <p>Como Capitão-Tenente, em 1949, cursou Hidrografia e Navegação para Oficiais, e como hidrógrafo participou das maiores efemérides da História da Hidrografia de nosso país, dentre elas o primeiro levantamento da Barra Norte do Rio Amazonas, já que o acesso a Macapá não era possível a navios de grande porte naquela época. Ascendeu, por merecimento, aos postos de Capitão de Corveta, Fragata e Mar e Guerra, e como oficial superior integrou várias importantes comissões, sempre com entusiasmo e dedicação profissional, tendo realizado, na Escola de Guerra Naval (EGN) todos os cursos necessários ao prosseguimento de sua brilhante carreira.</p> <p>Mercê de seus valores pessoais e profissionais atingiu o generalato, tendo sido promovido a contra-Almirante em 1969, a Vice-Almirante em 1974 e a Almirante de Esquadra em 25 de novembro de 1976.</p> <p>No posto de Almirante de Esquadra, foi Ministro da Marinha no período de 15 de março de 1979 a 21 de março de 1984, quando, de forma empreendedora, implementou doutrinas e ideias que iriam se refletir na eficiência da Marinha do Brasil em anos vindouros.</p> <p>Percebeu a relevância estratégica para a Marinha em dominar a tecnologia da energia nuclear, sendo um dos idealizadores do Programa Nuclear Brasileiro.</p>	

	<p>Em sua gestão, priorizou recursos visando tornar o Brasil membro do Tratado Antártico, viabilizando a compra do navio de apoio oceanográfico Barão de Teffé, que permitiu a realização da primeira expedição antártica Brasileira e, posteriormente, o estabelecimento da Estação Antártica Comandante Ferraz, marcando, a partir de então, a presença do nosso país no Continente Branco.</p> <p>Fruto de visão arrojada, propôs a criação do Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha (CAFRM). Em 7 de julho de 1980, foi promulgada a Lei nº 6.807, tornando a Marinha pioneira no ingresso da presença feminina nas fileiras das Forças Armadas.</p> <p>O Almirante Maximiano permaneceu na Marinha até 1983, contando 46 anos de assinalados e relevantes serviços à Hidrografia, à Marinha e ao Brasil. Após ser transferido para a reserva, exerceu o cargo de diretor da Petrobras, de 1985 a 1991. Faleceu no dia 3 de abril de 1998, no Rio de Janeiro, sendo enterrado com honras militares no Cemitério São João Batista. Após seu falecimento, foi alçado à condição de Patrono do Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha.</p>
--	--

2014: Sérgio Vieira de Mello

Patrono	Sérgio Vieira de Mello	
Biografia	<p>Sérgio Vieira de Mello nasceu em 15 de março de 1948, no Rio de Janeiro. Filho do diplomata brasileiro Arnaldo Vieira de Mello e de sua esposa Gilda, concluiu o ensino médio e, após curto período na Universidade Federal do Rio de Janeiro, mudou-se para a França, onde estudou Filosofia e participou das manifestações de estudantes e trabalhadores ocorridas em maio de 1968, em Paris. Tornou-se funcionário da ONU no ano seguinte, com apenas 21 anos, ao ingressar no Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).</p> <p>Passou a maior parte de sua carreira servindo missões pelo ACNUR. Seu trabalho na linha de frente começou em 1971, em Daca, antigo Paquistão Oriental, atual Bangladesh. Serviu ainda no</p>	

	<p>Sudão, Chipre, Moçambique, Líbano, Camboja, na Bósnia, em Ruanda, no Congo, em Kosovo e no Timor Leste, trabalhando com refugiados e em campos de guerra.</p> <p>Em 1976, aos 28 anos, Sérgio assumiu o comando do escritório do ACNUR em Moçambique, tornando-se um dos mais jovens representantes do ACNUR em operação de campo. Ocupou relevantes cargos na ONU: foi subsecretário-geral para assuntos humanitários e coordenador de ajuda humanitária de emergência nos anos de 1998 e 1999.</p> <p>Entre 1999 e 2002, Sérgio liderou a missão da ONU que acompanhou a transição do Timor Leste para a independência. O então secretário-geral da ONU, Kofi Annan, afirmava que Sérgio era “a pessoa certa para resolver qualquer problema”. O compromisso do brasileiro com as causas humanitárias o levou ao cargo de Alto Comissário das Nações Unidas para Direitos Humanos em 2002.</p> <p>Em 19 de agosto de 2003, enquanto atuava como representante especial do Secretário-geral das Nações Unidas para o Iraque, buscando solucionar o violento conflito que assolava o país, Sérgio Vieira de Mello foi vítima de um ataque fatal à sede da ONU em Bagdá. Outras 21 pessoas morreram nesse atentado.</p> <p>A memória do trabalho de Sérgio em prol da paz e do bem-estar das populações vítimas das guerras permanece viva através da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSV), um acordo de cooperação com centros universitários de todo o Brasil e com o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), implementado pela ACNUR em 2003.</p>
--	--

2015: Marechal do Ar Casimiro Montenegro Filho

Patrono	<p>Marechal do Ar Casimiro Montenegro Filho</p> 
Biografia	<p>Casimiro Montenegro Filho nasceu no dia 29 de outubro de 1904 em Fortaleza (CE).</p>

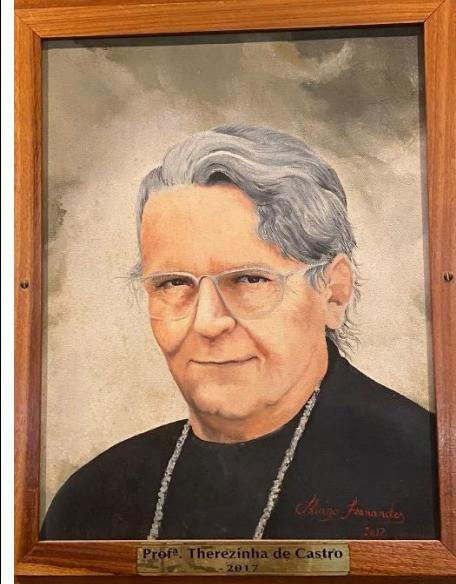
	<p>Patrono da área de Engenharia da Força Aérea Brasileira, Montenegro Filho foi responsável pela criação tanto do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) quanto pelo Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (CTA). Egresso do Exército Brasileiro, migrou para a Força Aérea no processo mesmo de criação dessa nova Força. Figura dinâmica, também esteve na origem do Correio Aéreo Militar, o qual daria origem ao Correio Aéreo Nacional. Uma prova inequívoca de que suas contribuições extravasaram os limites da vida militar está no fato de ter sido o primeiro agraciado, em 1981, com o Prêmio Anísio Teixeira, que celebrava contribuidores decisivos no desenvolvimento da educação no país.</p> <p>Faleceu em 26 de fevereiro de 2000, em Petrópolis (RJ). Seu corpo repousa na Cripta dos Aviadores do Cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro.</p>
--	--

2016: Guilherme Paraense

Patrono	Guilherme Paraense	
Biografia	<p>Guilherme Paraense nasceu em Belém, em 25 de junho de 1884. Paraense foi nosso primeiro medalhista de ouro, participando da prova de tiro na edição de 1920 dos Jogos Olímpicos, que teve lugar na Antuérpia, Bélgica. Representante do Exército Brasileiro e atleta do Fluminense, não seria exagero dizer que ter conseguido participar daqueles Jogos não representou feito menor do que a própria medalha de ouro. Afinal de contas, sem apoio substancial do Comitê Olímpico Brasileiro, Paraense embarcou com meios próprios com outros vinte colegas no navio Curvelo. Dada a precariedade dos camarotes, dormiam no chão do bar do navio e acordavam cedo para improvisar treinos no convés da embarcação. Avisados na altura da Ilha da Madeira de que o navio não chegaria a tempo, ficaram por Lisboa onde seguiram a viagem por trem. Não menos desafiadora teria sido a viagem de trem: em vagão aberto</p>	

	<p>sob chuva e sol por longos 27 dias. Ao final desse suplício, parte das armas da equipe de tiro e a munição de Paraense foram roubadas na conexão em Bruxelas. Sensibilizados com a situação dos brasileiros, além de desarmados, exaustos e famintos, os membros da delegação americana emprestaram munição e armas. Com estas a delegação brasileira ficaria com o ouro, a prata e o bronze. Venceu a medalha de ouro na modalidade pistola rápida, nesse caso portanto sua própria pistola, que conseguira preservar consigo. Foi bronze na modalidade pistola livre por equipe. Junto de seus colegas, voltou ao Brasil em condições bem mais dignas, onde foi recebido pelo então presidente Epitácio Pessoa. Faleceu em 18 de abril de 1968, na cidade do Rio de Janeiro.</p>
--	---

2017: Therezinha de Castro

Patrono	Therezinha de Castro	
Biografia	<p>Therezinha de Castro nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 22 de dezembro 1930. Foi historiadora, geógrafa, pesquisadora, escritora e professora. Ingressou nos quadros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 1952. Atuou como professora do Colégio Pedro II e da Faculdade de Humanidades Pedro II (FAHUPE). Foi conferencista da Escola Superior de Guerra (ESG), da Escola de Guerra Mundial (EGN), da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR) e das Delegacias da Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG). A trajetória de Therezinha de Castro impressiona por diversos motivos. Pela amplitude de sua inteligência e de sua contribuição intelectual para o que chamamos geopolítica. E também por um dado sociológico nada desprezível: desempenhou com inquestionável protagonismo papel numa área considerada quase exclusivamente reservada a homens. E fez isso por muito tempo</p>	

	<p>dentro de instituições militares como respeitada e cultuada professora. Therezinha de Castro contribuiu por longos anos na tarefa de pensar o mundo para como melhor situar o Brasil. Dos temas brasileiros de inescapável relevância geopolítica, Castro foi fundamental no pensamento estratégico para a Amazônia. Perseguiu a tese de que o Brasil deveria reivindicar o seu espaço no Continente Antártico ("Antártica: Teoria da Defrontação"). Instigou, por meio de inúmeros trabalhos, o despertar do Brasil para a importância estratégica do Atlântico Sul, no contexto da segurança hemisférica.</p> <p>Foi uma das três personalidades brasileiras de maior expressão no campo da Geopolítica, no último quartel do século XX, juntamente com Golbery do Couto e Silva e Carlos de Meira Mattos, sendo convidada, com frequência, para proferir palestras e conferências sobre geopolítica, em diversos países.</p> <p>Therezinha de Castro faleceu no dia 16 de fevereiro de 2000, em Portugal, onde se encontrava como conferencista convidada de um simpósio no Instituto de Defesa Nacional.</p> <p>Em 04 de dezembro de 2023, a Escola Superior de Guerra (ESG) inaugurou o Instituto Therezinha de Castro (ITC), em homenagem à Professora Therezinha de Castro. O instituto engloba a antiga estrutura pertinente ao Centro de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG). O ITC homenageia a Professora Therezinha de Castro, que lecionou na ESG a partir da década de 1960, por seu brilhantismo nos estudos da geopolítica, segurança e defesa. Além disso, ao destacar a atuação pioneira de uma mulher civil nos estudos de segurança, o ITC enfatiza ainda a importância da integração entre civis e militares bem como da maior participação das mulheres na área.</p>
--	---

2018: Almirante Benjamin de Almeida Sodré

Patrono	Almirante Benjamin Sodré	 <p>Almirante Benjamin de Almeida Sodré 2018</p>
---------	--------------------------	--

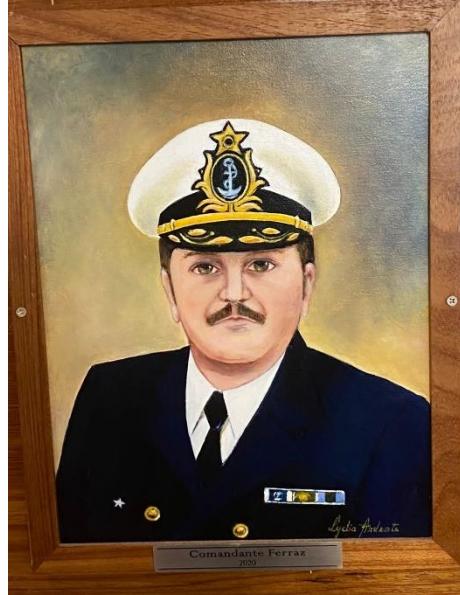
Biografia	<p>Benjamin de Almeida Sodré nasceu em Fortaleza (CE) no dia 10 de abril de 1892, mas mudou-se para Belém com pouco mais de um mês de vida. Filho do militar e político Lauro Sodré, governador do Estado do Pará.</p> <p>Benjamin Sodré foi uma figura singular. Reuniu numa mesma pessoa vocações improváveis: professor de astronomia, navegação e história da Escola Naval, além de excelente jogador futebol, a ponto de ter sido titular do Botafogo, e ter sido selecionável do Brasil. Foi brilhante oficial de Marinha, pela qual sobreviveu ao naufrágio do Rebocador Guarani em 1913 e chefiou a Comissão Naval Brasileira na Segunda Guerra Mundial. Foi campeão carioca e artilheiro do campeonato em 1910, mesmo ano que iniciava seus estudos na Escola Naval, tendo sido aprovado em primeiro lugar. Uma curiosidade que denota como o futuro almirante conciliava interesses tão diversos: conta-se que, por ocasião do Campeonato Sul-Americano de 1916, atracou no porto de Buenos Aires a bordo do Cruzador Barroso no dia do jogo contra o Chile, e, para conseguir a tempo, precisou colocar o uniforme da seleção dentro do táxi que o levava ao estádio.</p> <p>Tinha grande interesse pelo escotismo, fundando em 1921 a Confederação Brasileira dos Escoteiros do Mar. Alguns anos depois, participou dos combates à Revolução Paulista de 1924.</p> <p>Promovido a Contra-Almirante em 11 de abril de 1950, foi designado Assistente da Marinha na Escola Superior de Guerra (ESG), onde realizou o Curso Superior de Guerra em 1951. Participou da fundação da Associação dos Diplomados da ESG naquele ano e foi seu primeiro presidente. Em 1953, assumiu as funções de subcomandante da ESG. Foi transferido para a reserva em 1956, após 46 anos de serviços prestados à Marinha do Brasil. Estendia os prazeres da vida marinheira a sua família: gostava de velejar com seus oito filhos e a esposa para acampar na Ilha de Paquetá.</p> <p>Faleceu em 1 de fevereiro de 1982, na cidade do Rio de Janeiro.</p>
-----------	---

2019: Anésia Pinheiro Machado

Patrono	Anésia Pinheiro Machado	
Biografia	<p>Anésia Pinheiro Machado nasceu em 5 de junho de 1904, em Itapetininga (SP). Mudou para São Paulo em 1921 com o objetivo de realizar o curso de pilotagem aeronáutica. Após pouco mais de um ano de estudos teóricos e atividades práticas, obteve seu brevê, o de número 77 do Aeroclube do Brasil, no dia 9 de abril de 1922, tornando-se a segunda mulher a ter a licença no país. Em 7 de setembro de 1922, a bordo de um monomotor Caudron G3, Anésia cruzou os 442 quilômetros que separam São Paulo e o Rio de Janeiro. O ímpeto de Anésia não se devia apenas a uma paixão pelos aviões: ela também havia participado do 1º Congresso Feminista Internacional como delegada da Liga Paulista pelo Progresso Feminino. Obteve as licenças de piloto privado e de piloto comercial em 1940. Em 1942, alcançou o status de piloto instrutor pelo Aeroclube do Brasil. Além disso, a carreira de Anésia como aviadora não se limitou ao espaço aéreo brasileiro. Em 1943, foi convidada a fazer cursos sobre aviação nos Estados Unidos da América, pela Federal Aviation Agency (FAA), à época denominada Civil Aviation Administration (CAA).</p> <p>Em 1951, Anésia realizou seu maior sonho: fazer a rota do pacífico para aeronaves monomotores. Ela partiu do aeroporto de Teterboro, em Nova York, em 27 de fevereiro de 1951, com destino ao Rio de Janeiro, tendo chegado ao destino em 27 de abril. Esse feito fez de Anésia a primeira aviadora a realizar um voo transcontinental, ligando as três Américas. Durante o voo, visitou quinze países e fez 33 poucos para abastecimento. No total, voou mais de oitenta horas, percorreu 11.077 milhas e atravessou a Cordilheira dos Andes.</p> <p>Recebeu o diploma Paul Tissandier de Decana da Aviação Mundial em 1954, sendo até hoje a única mulher brasileira a receber tal honraria. Em 1989, recebeu a mais alta distinção oferecida pela International Civil Aviation Organization (ICAO), o "Edward Warner</p>	

	<p>"Award" – somente quinze pessoas receberam tal comenda. A aviadora é considerada decana mundial da aviação feminina. Anésia Pinheiro morreu em 10 de junho de 1999, aos 95 anos, no hospital da Força Aérea do Galeão, no Rio de Janeiro.</p>
--	--

2020: Comandante Luís Antônio de Carvalho Ferraz

Patrono	Capitão de Fragata Luís Antônio de Carvalho Ferraz	
Biografia	<p>Luís Antônio de Carvalho Ferraz, mais conhecido simplesmente como Comandante Ferraz, nasceu em São Luís do Maranhão no dia 21 de fevereiro de 1940. Com apenas 18 anos, ingressou na Escola Naval em 8 de março de 1958, marcando o início de uma carreira distinta na Marinha do Brasil. Após ser declarado Guarda-Marinha do Corpo da Armada em 6 de junho de 1962, ele iniciou um percurso que combinava dedicação, coragem e paixão pelo serviço naval.</p> <p>Seu primeiro grande desafio veio com o embarque no Navio-Aeródromo Ligeiro Minas Gerais, onde começou um estágio fundamental. Concluindo o ciclo pós-escolar, Ferraz participou da Viagem de Instrução a bordo do Navio-Escola Custódio de Mello. Como Tenente, ele exerceu importantes funções, incluindo Ajudante da Divisão de Hidrografia, Encarregado da Divisão de Hidrografia e Chefe do Departamento de Convés no Navio Hidrográfico Canopus.</p> <p>Promovido a Capitão-Tenente, recebeu a Medalha Militar de Bronze pelos 10 anos de bons serviços e assumiu seu primeiro comando, o Aviso Hidrográfico Rio Branco. Entre 1970 e 1972, foi Imediato do Navio Hidrográfico Taurus, antes de ser transferido para a Diretoria de Hidrografia e Navegação. Em 1973, alcançou o posto de Capitão de Corveta.</p> <p>O ano de 1976 foi decisivo em sua carreira, quando, a bordo do HMS Endurance, participou como observador da Expedição</p>	

	<p>Britânica à Antártica. Esta experiência despertou sua profunda paixão pela região polar. Em seguida, participou da Comissão Antártica Britânica a bordo do RRS Bransfield, expandindo sua qualificação profissional. No mesmo ano, foi condecorado com a Medalha Militar de Prata pelos 20 anos de bons serviços e representou o Brasil em eventos internacionais sobre o desenvolvimento da Antártica, incluindo o Simpósio Internacional em Punta Arenas, Chile, e a III Seção do Grupo Internacional de Coordenação para o Oceano Antártico, promovida pela Unesco. Como Capitão de Fragata em 1982, Ferraz foi crucial na elaboração do Programa Antártico Brasileiro (Proantar). Ele dedicou sua carreira ao planejamento operativo e logístico do Proantar e participou da comissão de inspeção de navios de pesquisa polar, recomendando o navio dinamarquês Thala Dan, que se tornaria o primeiro Navio Polar da Marinha Brasileira, o Navio de Apoio Oceanográfico Barão de Teffé.</p> <p>Enquanto participava de um evento oceanográfico internacional, o Comandante Ferraz faleceu abruptamente aos 42 anos, em 11 agosto de 1982, às vésperas da primeira viagem oficial do Brasil à Antártica. Em homenagem póstuma ao seu legado a base brasileira na Antártica foi batizada com seu nome: Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF).</p>
--	---

2021: General Carlos de Meira Mattos

Patrono	General de Divisão Carlos de Meira Mattos	
Biografia	<p>O general Carlos de Meira Mattos nasceu em São Paulo, em 23 de julho de 1913.</p> <p>Em 1936, sentou praça no Exército como cadete, na Escola Militar do Realengo (Rio de Janeiro/ RJ). Durante a II Guerra Mundial (II GM), no posto de Capitão, combateu as tropas alemãs e italianas nos campos da Itália, integrando a Força Expedicionária Brasileira (FEB). Sua destemida atuação na principal conquista daquela frente – a tomada de Monte Castelo – lhe valeram a Cruz de</p>	

	<p>Combate de Segunda Classe, do Exército Brasileiro, e a medalha Bronze Star, do Exército Norte-Americano.</p> <p>No retorno ao Brasil, foi diplomado pelas Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e Superior de Guerra (ESG). Em 1965, no posto de Coronel, comandou o Destacamento Brasileiro (FAIBRAS) da Força Interamericana da Organização dos Estados Americanos (OEA), na República Dominicana.</p> <p>Ascendeu ao generalato em 1968 e em 1969 foi nomeado comandante da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Após esse comando, graças à sua larga experiência na área do ensino, coordenou a comissão que elaborou as diretrizes para a reforma universitária no Brasil. Já General-de-Divisão, em 1973, foi nomeado Vice-Chefe do extinto Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA) e, a seguir, em 1975, Vice-Diretor do Colégio Interamericano de Defesa. Deixou o serviço ativo em 1977, aos 64 anos de idade, após 44 anos de profícuos serviços.</p> <p>Uma vez na reserva, pode dedicar-se plenamente à sua segunda paixão – a primeira foi o Exército – a produção literária voltada para geopolítica e estratégia militar. Doutor em Ciência Política pela Universidade Mackenzie (São Paulo/SP), nos legou vasta obra nos campos da Geopolítica e da Estratégia Militar, responsáveis pela definição dos Objetivos Nacionais Permanentes (ONP) e pela aplicação do Poder Nacional, respectivamente.</p> <p>Para muitos estudiosos a maior autoridade em geopolítica na América do Sul, sua linha de pensamento se propõe ser a continuação das ideias expostas pelo então Capitão Mário Travassos na obra “Projeção Continental do Brasil”, de 1931, considerada a gênese do pensamento geopolítico brasileiro. Seus estudos não permaneceram estacionados na herança recebida de Mário Travassos avançaram até definir conceitos próprios em torno de uma “geopolítica aplicada”, segundo a qual “as relações geográficas compreendidas devem estar aplicadas na política do governo”. Seu trabalho destacou-se, sobretudo, com a preocupação com as potencialidades e desafios a superar para tornar o Brasil “potência em expansão”.</p> <p>Carlos de Meira Mattos faleceu em 20 de janeiro de 2007, aos 93 anos. Em 2012, a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército criou o Instituto Meira Mattos, para conduzir o seu programa de Pesquisa e Pós-graduação em Ciências Militares Stricto Sensu.</p>
--	---

2022: Imperatriz Maria Leopoldina

Patronesse	Imperatriz Maria Leopoldina	 Imperatriz Maria Leopoldina 2022
Biografia	<p>Nascida em 22 de janeiro de 1797 como Leopoldina Carolina Josefa Francisca de Habsburgo-Lorena, a arquiduquesa da Áustria pertencia à renomada família dos Habsburgos, uma das mais influentes da Europa. Ao chegar ao Brasil em 1817 para se casar com o príncipe herdeiro da coroa portuguesa, assumiu o nome "Maria Leopoldina".</p> <p>A atuação de Leopoldina como regente interina foi crucial para consolidar a independência do Brasil. Em 1822, quando D. Pedro viajou com o intuito de apaziguar províncias que ameaçavam se rebelar, Leopoldina passou a presidir o Conselho de Estado e a atuar como regente interina. Aconselhada por José Bonifácio de Andrada e Silva diante de crescentes e intensas pressões portuguesas, assinou o decreto de independência e enviou uma carta a D. Pedro, incentivando-o a romper com Portugal e consolidar a soberania do império brasileiro.</p> <p>Faleceu em 11 de dezembro de 1826, no Palácio de São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro.</p>	

2023: Marechal Mário Travassos

Patrono	Marechal Mário Travassos	
Biografia		<p>O Marechal Mário Travassos nasceu em 20 de janeiro de 1891, na cidade do Rio de Janeiro. Filho do General Silvestre Rodrigues da Silva Travassos e de Maria José de Araújo Travassos, sua ligação com a vida militar foi estabelecida desde cedo. Ingressou na Escola Militar de Porto Alegre em 1908 e ascendeu pelas fileiras com mérito e dedicação.</p> <p>Foi uma figura proeminente dentro e fora do ambiente militar. Participou da Campanha do Contestado (1912-1914) e da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), Travassos foi um dos idealizadores da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), desempenhando o papel de seu primeiro comandante. Sua carreira foi marcada por importantes promoções, culminando com o posto de General de Exército em 1952. Integrou ativamente a Comissão de Localização da Nova Capital Federal, que funcionou entre 1954 e 1956. Travassos foi ainda presidente da Associação Brasileira de Educação (ABE), além de ter contribuído para os periódicos “Jornal do Brasil”, “Defesa Nacional” e “O Estado de S. Paulo”.</p> <p>O Marechal Mário Travassos faleceu no Rio de Janeiro em 20 de julho de 1973, aos 82 anos.</p>

2024: Roberto Campos

Patrono	Roberto Campos	
Biografia		<p>Roberto de Oliveira Campos nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, em 17 de abril de 1917. De origem humilde, mudou-se com a família para Belo Horizonte (MG) aos cinco anos de idade, após a morte do pai.</p> <p>Sem condições financeiras, ingressou com apenas nove anos em um seminário católico, onde adquiriu sólida formação: formou-se em Filosofia (1934) e em Teologia (1937), nos Seminários Católicos de Guaxupé e Belo Horizonte. Todavia, ao invés de seguir o caminho do sacerdócio religioso, decidiu-se por ingressar no serviço público. Em 1939, foi aprovado em primeiro lugar no concurso para o Itamaraty. Como adido comercial da embaixada em Washington, em 1942, Campos tomou gosto pela economia, concluindo seu doutorado pela Universidade de Columbia, em Nova York, em 1949.</p> <p>Como diplomata, demonstrou grande habilidade em articular os interesses brasileiros no cenário global e profundo entendimento das dinâmicas internacionais. Em 1944, foi secretário da delegação brasileira para a Conferência de Bretton Woods, que criou o Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional (FMI). Na ocasião, negociou os créditos internacionais do Brasil, contribuindo para o efetivo funcionamento da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), sediada em Volta Redonda (RJ).</p> <p>A partir da década de 1950, Campos começou a ter uma participação mais efetiva na vida política do Brasil. Foi um dos assessores econômicos do segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954), além de ter participado do projeto de criação da Petrobrás, da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para o Desenvolvimento Econômico (1951-1953) e da implementação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (1952), atual BNDES, sendo um dos seus primeiros diretores e o presidindo entre 1958 e 1959.</p>

Roberto Campos também coordenou as ações econômicas do Plano de Metas do Governo Juscelino Kubitschek (1956-1961) e foi Ministro de Estado para o Planejamento e Coordenação Econômica no governo de Castelo Branco (1964-1967), quando participou da criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e do Banco Central (BC).

Destaca-se ainda sua atuação como Embaixador em Washington (1961), no governo João Goulart, e em Londres (1975-1982), no governo Ernesto Geisel. Como parlamentar, Roberto Campos foi Senador da República (1983-1991), representando o Estado de Mato Grosso, deputado federal (1991-1999) em duas legislaturas pelo Estado do Rio de Janeiro, e ainda Constituinte da Carta Magna de 1988.

Reconhecido por seu pragmatismo econômico, Roberto Campos foi um dos maiores defensores da modernização econômica do Brasil e um intelectual de renome, tendo escrito mais de 20 livros. Em seu mais comentado livro, “A Lanterna na Popa” (1994), fez uma autoavaliação de sua trajetória como diplomata, economista e parlamentar. A obra “Antologia do Bom Senso” (1996), por sua vez, valeu-lhe o prêmio Jabuti de Livro do Ano de Não-Ficção.

Em 1992, notabilizou-se por ter dado o primeiro voto – favorável – na sessão que definiu a abertura de processo de impeachment de Fernando Collor. Campos foi a Brasília especialmente para a sessão, apesar de um quadro de saúde delicado devido a uma septicemia. Em 23 de julho de 1999, foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras na vaga deixada por Dias Gomes.

Roberto Campos faleceu em casa, na zona sul do Rio de Janeiro (RJ), em 09 de outubro de 2001.